

ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

**TRABALHANDO PORTINARI NO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM POSSE – GOIÁS.**

**Posse – Goiás
Dezembro/2012**

ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

**TRABALHANDO PORTINARI NO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM POSSE – GOIÁS.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais,
Habilitação em Artes Visuais, do Instituto de Artes
da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Msc^a. Vera Marisa Pugliese de
Castro

Tutora: Fernanda Paixão.

Posse – Goiás

Dezembro/2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1. PORTINARI: VIDA, OBRA E SUA RELEVÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE.....	06
1.1. O artista e suas obras.....	06
1.2. Contexto histórico.....	11
2.0. AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO.....	12
2.1 PRATICA DE ENSINO EM ARTE.....	13
2.2. A ARTE NA ESCOLA.....	18
3.0. A ARTE NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA BARBOSA VALENTE.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24
FONTES WEBLIOGRÁFICAS.....	26
ANEXO 1- PLANO DE AULA	27
ANEXO 2 – FOTOS.....	29
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO.....	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma proposta reflexiva acerca do ensino de Artes Visuais no 5º ano do Ensino Fundamental No Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente, associando a vida e obra do artista brasileiro Cândido Portinari e sua relevância para a história das Artes Visuais.

Atualmente a matéria de Artes Visuais é proposta na matriz curricular como “disciplina menor” que é ensinada partindo de conceitos enganosos, visto que os responsáveis pela elaboração dos componentes curriculares não delegam às Artes Visuais o seu real valor. É preciso trabalhar a valorização das Artes Visuais dentro das matrizes curriculares e sequências didáticas para que a mesma se salve do afogamento de conceitos improváveis que acabam transformando as aulas - nas mãos de profissionais despreparados - em sessões aleatórias de pinturas de desenhos e confecção de murais, sem embasamentos e sem objetivos, além de preencher o tempo da aula e taxar as Artes Visuais como uma disciplina de menor importância, na qual os alunos não adquiriam conhecimento significativo.

De acordo com observação feita durante o tempo destinado ao Estágio Supervisionado, pude concluir que no contexto do ensino que há uma ordem hierárquica (1º - Língua Portuguesa, 2º - Matemática, 3º - Língua estrangeira, 4º - Ciências, 5º - História, 6º - Geografia, 7º - demais conteúdos) na qual as Artes Visuais ocupam uma posição de atividade recreativa, cujo único objetivo é promover o descanso dos alunos das chamadas “disciplinas sérias”, ou seja, no ensino de Artes o mais comum é propor aos alunos a confecção de decorações temáticas (Páscoa, Dia das Mães e outros.), e essas atividades não produzem conhecimentos expressivos dentro da disciplina artística.

É necessária uma desvinculação dessas atividades com a disciplina para buscar uma formação estética do aluno enquanto artista. É necessário ensinar ao aluno, por meio da vivência artística, os saberes históricos. A Arte não é uma disciplina recente, criada para um expressar relevante, ela está presente desde os primeiros ensaios de comunicação: na pintura de cavernas, na construção das pirâmides e palácios, nos adornos utilizados pelo homem, confecção das escritas, na ilustração de acontecimentos. O atual processo de valorização cultural, pertinente

ao nosso contexto contemporâneo busca desenvolver outra visão acerca do estudo das Artes Visuais.

A presença das Artes Visuais no nosso cotidiano é muito forte e constante, seja através da televisão, do cinema, da fotografia, em revistas, em pintura e outros, a linguagem artística apresenta-se como uma forma de comunicação de fatos e idéias e deveria ser interpretada desde a mais tenra idade. Para que isso aconteça deve haver um condicionamento interpretativo por parte do indivíduo, que captaria a informação contida na obra artística.

A criança já possui experiências prévias, precisa de ampliação dos conhecimentos como a prática da leitura da obra proposta, além das atividades gráficas e plásticas que apresentam amplo valor educativo. É preciso promover o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade.

Na busca de colaborar com esta nova e necessária releitura das Artes Visuais, demarquei o desenvolvimento da mesma numa turma preestabelecida (5º ano do Ensino Fundamental) partindo do estudo e do exemplo da biografia e obras do artista Cândido Portinari. Como todo brasileiro ele não desistiu das Artes Visuais nem mesmo quando esta parecia ser o seu fim (faleceu pela intoxicação causada pelas tintas que usava). Sua rica trajetória é um bom exemplo da contextualização das Artes Visuais, que com embasamento, realismo, produção e significação, possibilitou ser compreendido pelos alunos, que se encontram numa faixa etária entre os dez e treze anos.

1. PORTINARI: VIDA, OBRA E SUA RELEVÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE.

1.1. O Artista e suas obras

Arte brasileira só haverá quando os nossos artistas abandonarem completamente as tradições inúteis e se entregarem com toda alma, à interpretação sincera do nosso meio. Cândido (Portinari, 2003. p. 26).



Auto-retrato, 1957. Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari. Cultural Pinakothek, Rio de Janeiro, RJ.

Cândido, por sua história e obras, é peça importante nesta pesquisa. Seu trabalho baseou-se na representatividade das questões sociais brasileiras. Este tema – questão social – é o ponto de encontro entre a obra do artista e a realidade vivida hoje por nossos alunos.

Fazendo uso da ferramenta disponível (internet) para o conhecimento da vida do artista, no portal São Francisco foi possível coletar informações relevantes para a estruturação deste trabalho, como sua origem humilde:

Nasceu no dia 30 de dezembro de 1903, numa fazenda de café, em Brodósqui, no interior do Estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, recebe apenas a instrução primária e desde criança manifesta sua vocação artística”(1). Sua motivação para utilizar os problemas sociais brasileiros partiu de uma longa ausência sua para estudar as artes em Paris. No regresso ao país “retratar em suas telas o povo brasileiro, superando aos poucos sua formação acadêmica e fundindo à ciência antiga da pintura, uma personalidade moderna e experimentalista”

(<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/Cândido-portinari/Cândido-portinari-1.php>)

Acredito que com a possibilidade de visualizar uma realidade diferente daquela que conhecia despertou no artista o apreço pelo seu país de origem. Artista

de variáveis expressões, pintava e escrevia, contribuindo de forma notável para a reconstrução cultural e estética do país.

De acordo com Araújo (2002),

Portinari colaborou também com obras de artes aplicadas, como pinturas murais e painéis em azulejos, em alguns dos primeiros projetos da arquitetura moderna no Brasil. Entre eles, o antigo Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, e a Igreja da Pampulha, de Oscar Niemeyer, em Belo Horizonte (1944/45). E, embora não seja este seu filão mais importante, realizou ainda grandes painéis de temas históricos (www.pintoresfamosos.com.br/?pg=portinari).

A temática social era tema principal das obras de Portinari, que confeccionou um acervo com mais de cinco mil obras. No final de 1958, Portinari começou a escrever suas memórias: *“Retalhos da minha vida de infância”* (3):

Eram belas as manhãs frias na época da apanha do café e delicioso o canto dos carros de boi transportando as sacas da colheita. Quantas vezes adormecíamos sobre as sacas. A luz do sol parecia mais forte. Era somente para nós. Ia pela estrada afora o carro vagaroso, cantando. Dormíamos cheio de felicidades. Sonhávamos sempre, dormindo ou não. Nossa imaginação esvoaçava pelo firmamento. Fantasias forjadas, olhando as nuvens brancas, mais brancas do que a neve. Tudo se movia ao nosso redor como um passe de mágica. Belas eram as seriemas, as saracuras e os tatus. Quando víamos no chão um orifício, sabíamos a que bicho pertencia. Conhecíamos também a maioria das árvores e arbustos, sabíamos a maioria das árvores e arbustos, sabíamos suas serventias para as doenças; as chuvas, o arco-íris, as nuvens, as estrelas, a lua, o vento e o sol eram-nos familiares. O contato com os elementos moldava nossa imaginação e enchia nosso coração de ternura e esperança.

Devido à composição das tintas utilizadas pelo artista, o mesmo faleceu em 1962, com 58 anos, por envenenamento crônico. Na época o artista estava preparando uma exposição de cerca de 200 obras a convite da Prefeitura de Milão-Itália. Segundo o crítico Israel Pedrosa (revista Carta na Escola – edição nº 18 – agosto 2007) *“em nenhum momento lhe passou pela cabeça desistir dos murais, até porque ele não tinha a visão do fim, achava que ainda trabalharia por muito tempo”*, o crítico acompanhou o passo a passo da obra destinada à sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Portinari produziu obras focando a realidade brasileira como forma de protesto, fazendo uso de vários estilos como o clássico, expressionista, cubista,

surrealista e outros em voga na Europa. Sua obra destaca-se com as seguintes características:

Retratou questões sociais do Brasil, utilizou alguns elementos artísticos da arte moderna européia; suas obras de arte refletem influências do surrealismo, cubismo e da arte dos muralistas mexicanos; arte figurativa, valorizando as tradições da pintura. (<http://www.suapesquisa.com/biografias/portinari.htm>)

Podemos citar como principais obras as seguintes telas Meio Ambiente, Colhedores de café Mestiço, Favelas, O Lavrador de Café, O sapateiro de Brodóski, Meninos e piões, Grupos de meninas brincando, Menino com carneiro, A primeira missa no Brasil, São Francisco de Assis, Os Retirantes.

A série Retirantes, por exemplo, foi inspirada nas visões de Portinari, da sua infância. Quando ainda menino presenciou as mazelas dos retirantes em busca de sustento e dignidade.



Retirantes (1944)
Cândido Portinari - Óleo s/ Tela. 190 x 180
cm - Museu de Arte de São Paulo Assis
Chateaubriand.

Na tela Retirantes (1944), nota-se a retratação da denúncia das desigualdades sociais tão acentuadas naquele período. São figuras com expressões de cansaço e dor, maltrapilhas, esqueléticas e mutiladas pela vida que dão uma dramaticidade ao contexto.

Os Retirantes é um perfeito documentário sobre famílias sofridas em busca de trabalho em meio à pobreza. Segundo FABRIS 1977, pag.103:

A partir de Café, o humano, compreendido em termos sociais e históricos, torna-se a tônica da arte de Portinari, voltada para a captação da realidade natural e psicológica, para uma expressividade, ora serena e grave, ora desesperada e excessiva. A nova problemática encaminha-o, a exemplo dos mexicanos, para o muralismo, em que procura magnificar sua busca duma imagística nacional, alicerçada no trabalho e em suas raízes rurais.

Com os *Retirantes* (1944) Portinari tornou suas obras ainda mais sociais.

Para Fabris(1997):

Ao mesmo tempo em que se deixa seduzir pela cor, Portinari começa a fazer experiências com a abstração geométrica, influenciado pelo cubismo cristalino do francês Jacques Villon, pintor que admirava há algum tempo. A busca dum rigor geométrico aliado a uma paleta clara e sonora não mascara, entretanto, o esvaziamento que a pintura de Portinari vem sofrendo nos últimos anos de sua atividade artística.(Fabris, 1997, pág. 111).

Portinari integrou a cúpula da *Alta Intelectualidade Brasileira* que era admirada pelos Grandes Mestres Mundiais.

O conjunto de suas obras é um orgulho brasileiro, pois constituem um acervo de valor inestimável de nossa história, com o “*poder mágico de fazer feliz e ilustrar a quem lhe conhecer e procurar aprofundar.*”(miscelaniasdani.spaceblog.com.br/1029113/Cândido-Portinari).

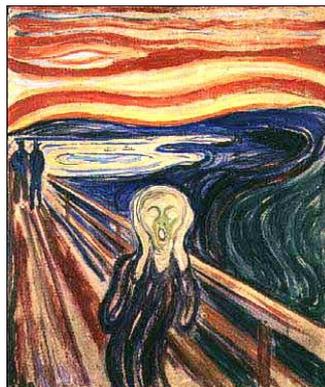


FIGURA 05 - **O Grito** (1893)
Edvard Munch. Têmpera s/ Prancha 91cmx71
cm Munch-Muséu.

É perceptível na obra de Portinari duas tendências clássicas: o expressionismo e o cubismo.

Do Expressionismo percebe-se as pinceladas vigorosas que rejeita a verossimilhança, como na obra *O Grito*.

“Não pretendo entender de política. Minhas convicções, que são fundas, cheguei a elas por força da minha infância pobre, de minha vida de trabalho e luta, e porque sou um artista. Tenho pena dos que sofrem, e gostaria de ajudar a remediar a injustiça social existente. Qualquer artista consciente sente o mesmo”. Cândido Portinari (1958).

Do Cubismo nota-se, principalmente nas roupas, a geometrização das formas e volumes, nas cores austeras, na perda da função do claro e do escuro, a

renúncia da perspectiva e a representação do volume colorido sobre superfícies planas. Como exemplo, cito a obra *Les Femmes d'Alger*. Tendo assim uma relação com as obras de Picasso.

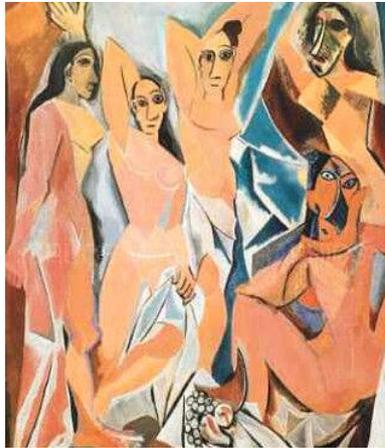


FIGURA 07 - **Les Femmes d'Alger**
(1881) - Pablo Picasso. Óleo s/ tela. 87 x 78
cm
Museu de Art Moderna de New York

Cândido representava em suas telas sua visão do mundo com seus problemas e personagens atípicos, apresentando assuntos atuais que requeriam atenção e resolução.

Em outro momento o artista retratou o amor da mãe pelo seu filho, um amor incondicional, na obra *Virgem Maria a criança* é representada sem roupas. Segundo Antônio Bento,

Em 1938 é marcado pela execução dos trabalhos do Ministério da Educação. Faltava ao Brasil uma pintura mural de caráter e de assuntos nacionais, ligados aos temas históricos da nossa formação étnica ou da vida econômica e social do país. Essa obra está sendo atualmente realizada por Cândido Portinari, para o novo edifício do Ministério da Educação".(Antônio Bento para o jornal A Tarde, em 02 de abril de 1937).



FIGURA 09 FIGURA 10
A Virgem com o Menino, Abraçando a Mãe
Giovanni Bellini. Óleo s/ madeira, 75 x 59 cm
Veneza

O historiador Tadeu Chiarelli relata que:

(...) *“De volta ao Brasil, já sem os traços acadêmicos, mas também sem o radicalismo dos artistas vanguardistas, Portinari acabou sendo eleito pelos protagonistas do movimento modernista local (Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e outros) como principal motor para a constituição de uma arte moderna no Brasil: uma arte que tentava distanciar-se das convenções da Academia, mas atenta para não se ‘perder’ na abstração ou em outros ‘excessos’ vanguardistas”.*

1.2. Contexto Histórico

Segundo João Cândido (revista Carta na Escola , 2007): *Portinari é uma personalidade fundamental para que se compreenda o Brasil do século XX. Ver sua obra é lidar com a essência da nossa nacionalidade. “Tal afirmação me fez definir o artista como personalidade a ser apresentada a turma do 5º ano.” Segundo Chico Xavier embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.*

É preciso promover uma educação viva, com valores, cultura e sabedoria. É impossível a formação de cidadãos críticos e conscientes sem respeitar seus valores culturais acumulados ao longo da história humana. O ambiente escolar não deve se limitar apenas à formação intelectual do educando. A formação crítica social é um imperativo no mundo atual, possibilitando ao indivíduo maiores oportunidades no campo pessoal e profissional.

Quando as atitudes cidadãs se tornarem uma constante dentro do espaço escolar, formaremos uma geração de discentes participativos e envolvidos com o próprio bem estar, tanto como de seus semelhantes. João Cândido (filho de Portinari) formado em Matemática e doutor em Ciências da Computação e em 1979, em visita ao museu Van Gogh constatou uma triste realidade: *“ Me deu uma tristeza imensa de pensar que no Brasil, tínhamos um artista como Portinari, que não possuía nem catálogo. É melancólico, mas o MOMA de Nova York tinha mais informações sobre o Portinari do que nós.”* (Revista Carta na Escola – edição nº 18 – agosto 2007)

De acordo com o sítio eletrônico Oficinas Culturais:

A importância de Portinari como pintor, e para a compreensão do Brasil de sua época não se limita ao legado pictórico. Ele representou, também, um importante polo de captação e irradiação das principais preocupações estéticas, artísticas, culturais, sociais e políticas de sua geração.

(<http://www.oficinas culturais.org.br/oficinas/?idoficina=10>)

2.0. AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO

A arte se manifesta dentro de diversas formas e por meio de diferentes culturais. Cada uma dessas manifestações imprime em suas abordagens as concepções pertinentes a ela e se desenvolvem de acordo com as produções artísticas obtidas por meio de suas propostas.

Hoje a proposta para a aplicação das Artes Visuais é de que a escola entenda criticamente a sociedade e a cultura, resgatando a autoestima do aluno, fortalecendo a sua identidade, contribuindo e propiciando a inclusão social, preparando os estudantes para as profissões. Mas ainda há muito empecilho para que se alcancem estes objetivos.

É necessário o acréscimo de professores graduados e preparados para implantar conteúdos específicos na área, evitando o constante engano de ensinar geometria durante as aulas de Artes, sem qualquer correlação entre disciplina e conteúdos.

Durante as aulas de arte é importante levar em consideração as diferentes linguagens para que o aluno conheça, experimente e busque aquela com a qual mais se identifica. Neste sentido, tem-se o ensino da arte como uma proposta muito mais abrangente e democrática, onde cumprirá seu papel como elemento de expressão e de compreensão do homem enquanto ser social, histórico e agente de construção desta mesma sociedade.

De acordo com Lalverg (2003, p. 27):

Cabe ao professor de arte, ao ensinar conceitos e princípios, criar múltiplas oportunidades de interação dos estudantes com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los, utilizando meios discursivos, narrativas, imagens, meios eletrônicos, textos; enfim, o professor pode recorrer a todos os meios para informar sobre conceitos e princípios que desejar ensinar, ciente de que é o aluno quem transforma tais informações em conhecimento por intermédio de interações sucessivas.

As artes visuais correspondem ao ensino da arte por meio do uso de imagens e da visualidade. Podem ser trabalhado através da pintura, desenho, gravura, cinema, televisão, computação, entre outros. O trabalho com Artes Visuais no ensino fundamental pode produzir uma aprendizagem bastante diversificada, desde que o professor tenha uma visão eficaz acerca das técnicas e recursos capazes de fazer com que os alunos possam desenvolver novas percepções no tocante a percepção visual, produção e criatividade, bem como em relação ao

experimento de novas texturas e as diferenças entre matérias-primas. Segundo Carr (1996):

a ciência crítica da educação propõe aos professores que construam suas práticas sociais voltadas à reflexão e à racionalidade, tendo uma posição articulada, pois a prática educativa é uma forma de poder, onde os professores podem exercer mudanças e por isso devem estar atentos às novas posturas contemporâneas da Teoria Social Crítica, que ajuda a encontrar os erros que foram cometidos ao longo da história da educação e fornece soluções possíveis para os problemas na educação em Arte.

As artes visuais promovem o desenvolvimento criativo do aluno por meio dos trabalhos produzidos por eles próprios. À medida que há esse estímulo pode-se também observar que são agregados outros conhecimentos, de forma correlacionada. Deste modo há uma completude do processo de aprendizagem.

Têm-se, portanto, o estudo da Arte Visual como um importante instrumento de criação, reflexão e desenvolvimento da cognição dentro das variadas fases da aprendizagem da criança. Além de desenvolver contextos e conceitos os alunos devem também ser estimulados a conhecer os processos de criação da arte, para que possam com base neste conhecimento sentirem-se capazes de também produzirem obras artísticas dotadas de significados e complexidades pertinentes a capacidade de criação dos mesmos.

2.1. Prática de Ensino em Arte

Segundo Rosa Iavelberg, uma das autoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na área de artes,

Não há clareza por parte de muitos professores, diretores e gestores de como se planeja e operacionaliza o currículo na área de arte. Na prática, com exceção feita, infelizmente há poucas experiências, mas que felizmente ocorrem em número crescente.

Foi realizada uma alteração na redação do §2º do artigo 26 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional que trata da obrigatoriedade do ensino de arte na Lei 9.394 de 1996. A primeira redação definia: “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos*”. A atual redação, promulgada pela Lei 12.287, ficou assim: *O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais,*

constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Foi permitida uma grande abertura para ministrar os conteúdos, ao mesmo tempo comprovou-se que a arte sempre esteve presente no cotidiano da humanidade sendo representada por meio de hábitos, afazeres e conhecimentos que foram sendo repassados direta ou indiretamente de geração em geração. Para Chauí (2004), *a arte corresponde a unidade do eterno e do novo, que parece impossível, mas que é realizada pelos humanos e para eles.*

Há entre artistas, educadores e filósofos da arte, uma visão de que a obra de arte não se completa quando é finalizada pelo seu autor, porém se completa quando é apreciada, uma vez que o observador tira conclusões próprias, que certamente estarão carregadas de conceitos culturais acumulados por ele ao longo de seu desenvolvimento social e individual. É o que pretendo ao “trazer” Portinari para o 5º ano do Ensino Fundamental. Promover um entrosamento entre artista, obra e público, abrindo para os alunos um leque de possibilidades, na compreensão de nossa história. Desfazendo a ideia de “Arte Elitista”, ou seja, o acesso à Arte é apenas para pessoas com altos níveis de escolarização, a Arte só pode ser apreciada e compreendida por um grupo seletivo.

PEIXOTO (2003) pontua que o materialismo dialético entende a arte como resultado do trabalho humano espiritual e material, ocorrendo como forma de expressão e de conhecimento acerca de determinada realidade historicamente datada. Tem-se, portanto uma percepção da arte como elemento de formação, transformação e reformulação do homem e de seu conhecimento.

A produção da arte norteia ainda o processo de construção do conhecimento humano, no tocante a sua evolução sendo expresso por meio de diversas modalidades: senso comum, religioso, filosófico e científico.

Observa-se que a arte encontra-se presente nas mais diversas modalidades do conhecimento humano. Suas manifestações e criações traduzem os valores de cada época. Para Fisher (1981, p. 20) a arte: *é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a Arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.*

No currículo escolar do ensino fundamental o parâmetro curricular denominado Arte, especifica a importância da arte na formação do jovem. No entanto, o espaço que a arte ocupa no currículo da educação básica ainda se revela

pequeno, visto que *como Arte-Educação não é usável em si mesma, seu lugar é considerado periférico no currículo* (BARBOSA, 1995, p. 8). Já as demais disciplinas têm seu valor reconhecido no currículo porque atendem aos interesses da escola e da sociedade. As demais disciplinas precisam justificar e convencer o porquê de sua inclusão no currículo escolar. De acordo com Hernández (2000, p. 43), isso é um:

[...] erro grosseiro e míope, pois, junto com a história, são as experiências e conhecimentos afins ao campo das artes os que mais contribuem para configurar as representações simbólicas portadoras dos valores que os detentores do poder utilizam para fixar sua visão de realidade.

É cada vez mais comum observar que a arte tem se relacionado à ciência e tecnologia. Sob a ótica acadêmica, a arte hoje é reconhecidamente um objeto de conhecimento digno de estudo, aperfeiçoamento, dissertações, teses, enfim, há no mundo atual uma grande comunidade científica que se atem acerca de pesquisas que desvelam suas curiosidades e questionamentos. De acordo com Brasil (1997):

A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo a desafios que dele emanam (...) regido pela necessidade básica da ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas (BRASIL, 1997, p. 32)

De acordo com FERRAZ (1987) a experiência com a arte proporciona o exercício contínuo da descoberta, aguçando a curiosidade e abrindo espaço para fluir o pensamento divergente. Percebe-se que a arte é indispensável na vida individual e social, uma vez que é o instrumento pelo qual o indivíduo desenvolve maior fluência, originalidade e capacidade de aperfeiçoar sua comunicação, promovendo o melhoramento de seu processo de humanização.

De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96, Art. 26 § 2º), o ensino da arte é obrigatório desde a Educação Básica até o ensino médio (BRASIL, 1996). Sendo a arte um elemento de composição da cultura da sociedade, estudá-la no ambiente escolar oportuniza uma análise do fazer cultural das sociedades anteriores e até mesmo das sociedades contemporâneas, por meio do vislumbamento daquilo que aconteceu e acontece em cada um desses

recortes temporais, observando a forma pela qual o ser humano tem se expressado através dos tempos.

Rever o papel do ensino da arte nas escolas nos permite questionar se a escola esta consciente do papel da arte na educação. Nóvoa (1995, p. 28) discute a relação entre a mudança e a formação, afirmando que:

[...] a formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz *antes* da mudança, faz-se *durante*, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas.

De acordo com GADOTTI (2000):

O professor deve adotar uma postura que esteja de acordo com os novos paradigmas do processo educativo, uma vez que esses paradigmas sustentam um princípio unificador do saber, do conhecimento, em torno do ser humano, valorizando o seu cotidiano, o seu vivido, o pessoal, a singularidade, o entorno, o acaso e outras categorias como: decisão, projeto, ruído, ambiguidade, finitude, escolha, síntese, vínculo e totalidade.

Aprender implica também uma correlação com os grupos sociais dos quais o aluno faz parte - a família, a escola, os amigos. Para que esse aprendizado tenha significado é necessário que “exista” dentro da realidade do aluno, abrindo caminhos que estruturam a prática pedagógica do professor, para que suas ações e colaborações tenham real compromisso com a melhor qualidade de ensino para toda a população (FUSARI; FERRAZ, 2001).

A arte assume a posição de um fenômeno social ao passo que o artista também é um ser social e aquilo que produz resulta das relações instituídas entre ele e outros elementos da sociedade. Para VAZQUEZ (1978, p. 122) essa relação é: *“uma força social que com sua carga emocional ou ideológica, sacode ou comove aos demais. Ninguém continua a ser exatamente como era depois de ter sido abalado por uma verdadeira obra de arte”*.

O estudo das práticas pedagógicas decorre da necessidade de rever novos referenciais, pois,

[...] o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho. Ao mesmo tempo em que se insere e o interioriza por meio de ação que se torna parte de sua consciência prática (TARDIF, 2008, p.14).

Torna-se necessário pensar numa teoria da educação que proponha uma compreensão mais aprofundada acerca dos problemas apresentados pela educação brasileira. Um desses problemas diz respeito aos conteúdos trabalhados em sala de aula, sendo que muitas das vezes os alunos não se identificam com os mesmos, pois estes lhes são estranhos, limitados e abstratos, não proporcionando o estabelecimento de uma relação com a sua prática social.

É fundamental que a escola preocupe-se em trabalhar com o aluno como um elemento concreto, resultante da síntese de múltiplas determinações oriundas das relações sociais, devendo ser voltados à construção de conhecimentos sistematizados. Para Oliveira (1994) essa concepção histórica do ser humano tem ligação direta com o processo de apropriação do conhecimento, considerando-o como um processo/produto cultural que viabiliza ao homem conhecer a realidade e atuar na mesma, como sujeito histórico-social e não como um ser contemplativo e abstrato.

2.2. A Arte na Escola

Para Ernest Fischer (2002, p.41) *A realidade é um acúmulo de unidades separadas, existentes umas a lado das outras, sem conexão entre elas.* Nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Arte (2008, p.23): *O ensino da Arte é fonte de humanização, o que implica no trabalho com a totalidade das dimensões.*

Para Ivone Mendes Richter (2003, p.51):

O grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida.

A escola também deve ter propostas de orientação para jovens que ampliem seu repertório estético e os ajudem a: posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão, Identificar os elementos de composição de obras de artes visuais, usar vocabulário apropriado para a análise de obras de artes visuais, estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal, usar vocabulário apropriado para discorrer sobre essas relações, saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais, sendo capaz de formular críticas fundamentadas.

O valor da música na educação tem sido amplamente estudado, pesquisado e comprovado em experiências e práticas nas escolas de várias partes do mundo. Howard Gardner identifica a inteligência musical como uma das sete aptidões intelectuais autônomas, as quais ele chama de “inteligências humanas”. Suzanne LANGER (*apud* Lehmann, ao se questionar “por que a música é tão atraente para as pessoas”, afirma que ela é um dos mais poderosos e profundos sistemas de símbolos que existem, ao lado da linguagem, da literatura e da matemática.

Do mesmo modo que é imprescindível conhecer a dimensão simbólica desses sistemas, todas as pessoas deveriam conhecer também a dimensão simbólica da música. Ressalta ainda que a capacidade de criar símbolos e a obsessão em utilizá-los é o que torna a humanidade especialmente humana. Segundo a autora, a música não é um mero adorno da vida: é uma manifestação básica do ser humano.

Sabemos que as ações físicas têm grande significado para os jovens. Seus movimentos, às vezes aparentemente exagerados, podem traduzir a vontade de dominar um espaço ainda desconhecido e instigante ou buscar relações possíveis entre seu corpo, o mundo e um modo de existir.

É frequente a justificativa de que a dança deve estar presente no currículo do ensino fundamental porque todos têm o dom natural e espontâneo de dançar, pois no dia-a-dia o corpo e o movimento estão sempre presentes. Essas afirmações, muitas vezes, acabam por fazer com que a dança não esteja presente na escola ou, então, seja apenas uma atividade sem muito sentido no âmbito escolar.

Relegada, na grande maioria dos casos, a festas e comemorações, ou à imitação de modelos televisivos, frequentemente ignoram-se os conteúdos sócio-afetivos e culturais presentes tanto nos corpos como nas escolhas de movimentos, coreografias e/ou repertórios, eximindo os professores de qualquer intervenção para que a dança possa ser dançada, vista e compreendida de maneira crítica e construtiva

A escola também deve ter propostas de orientação para jovens que ampliem seu repertório estético e os ajudem a posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão.

As ações cotidianas têm potencialmente contidas em si o ato de dramatizar. Seja através de gestos ou imagens, como também pela utilização da palavra falada e dos sons, a ação dramática se manifesta nos processos de expressão e comunicação em todas as sociedades humanas. Motivadas pela

necessidade de compreender e atuar sobre a realidade, essas ações implicam em um conjunto de jogos que muitas vezes não são imediatamente percebidos, por serem incorporados em nossa vida diária. Esses jogos ocupam lugar importante na vida social das pessoas.

Na interação com o outro, por meio de um simples gesto, cumprimento ou em situações mais complexas, podemos percebê-los como manifestações individuais ou coletivas, adquirindo as mais variadas funções e significados em diferentes culturas e sociedades. Ao participarmos de celebrações, festas e acontecimentos diversos, durante o transcorrer das mesmas percebemos como espectadores e atores, que esses jogos que se somam às ações dramáticas tornam-se espetáculo.

A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos pelos quais os alunos transformam seus conhecimentos de arte, ou seja, o modo como aprendem, criam, desenvolvem-se e modificam suas concepções de arte.

As pessoas vivem no cotidiano as transformações que ocorrem nas relações entre tempo e espaço na contemporaneidade. Por exemplo, é possível ter contato com a produção visual de diferentes culturas e diferentes épocas, por meio da internet. O papel da escola é organizar essas ações de modo que as consolide como experiências de aprendizagem.

Em Artes Visuais, a escola evitar a separação das experiências do cotidiano do aprender individual e coletivo. Entende-se o estudante na escola como um produtor de cultura em formação. A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais. Não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o universo cultural do aluno fique fora da sala de aula. A escola também deve ter propostas de orientação para jovens que ampliem seu repertório estético e os ajudem a posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão.

3.0. A Arte no 5º Ano do Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente

Durante o estágio, realizado no Colégio Estadual Josefa Barbosa Valente foi observada claramente a realidade da disciplina Artes na atualidade vigente, na

qual os PCNs –mesmo revisados, não são capazes de superar a ausência de materiais específicos, de conteúdos coerentes e profissionais preparados.

Nos PCNs, os conteúdos de Artes estão norteados por três eixos: produzir, apreciar e contextualizar. Através do *produzir* o aluno se expressa, experimentando todas as linguagens artísticas. Apreciando, entra em contato com a produção histórica e social da Arte, analisando sua própria produção e dos colegas. De maneira que:

O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento significado que ela desempenha nas culturas humanas. (PCNs, 5ª a 8ª série, p. 49).

As artes visuais apresentam hoje horizontes flexíveis que nos levam a repensar as propostas pedagógicas do ensino de Artes Visuais, buscando contemplar a diversidade de produções artísticas e as múltiplas concepções que definem a arte como um importante elemento da vida humana (FREITAS, 2007). O que, ainda, não é realidade nas escolas atuantes.

As mudanças trazidas pela LDB 9.394 de 1996, que instituíram a exclusão do termo Educação Artística dos currículos escolares e incluiu a disciplina Artes, em suas linguagens específicas (música, teatro, artes visuais e dança), ainda não são percebidas na sua real significação.

Tive o cuidado de estudá-las na escrita do plano de aula, atentando para a coerência e o enriquecimento da aula expositiva prevista no estágio.

A turma mostrou-se muito curiosa e interessada, porém com conhecimento fragilizado, não demonstrando os pré-requisitos necessários para que pudesse ser o ponto de partida para as atividades propostas. Neste ponto a biografia de Cândido Portinari ajudou muito, pois eles puderam conhecer a realidade de um artista que não está longe do cotidiano por eles conhecido. A simplicidade do artista e o seu interesse com o social aproximaram as obras dos alunos.

O debate transcorreu de forma produtiva. Já as atividades sofreram diversas alterações, pois a maioria dos alunos não trouxe o material solicitado. O que levou-me a refletir sobre as mudanças que ainda não ocorreram no âmbito escolar, mantendo um *déficit* de metodologias e conteúdos a serem trabalhados na sala de aula. Conforme FREITAS (2007):

São considerados objetos do ensino em artes visuais, atualmente, não só as manifestações tradicionalmente reconhecidas como arte – pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia, etc. – como também a multiplicidade de imagens que fazem parte do nosso cotidiano, dentre as quais estão o artesanato, a publicidade, o design, a moda, e as produções mais recentes que envolvem as tecnologias, como a vídeo-arte, as instalações e as performances (FREITAS, 2007).

Serão necessários ainda muitos semestres até que as Artes Visuais sejam o que está relatado nos PCNs de Artes Visuais do Ensino Fundamental:

Após muitos debates e manifestações de educadores, a atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte¹ na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. No ensino fundamental a Arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.

A área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido por meio da constatação acerca da necessidade em repensar o ensino da arte baseado em uma conotação mais autônoma, crítica e reflexiva. De certa forma vivencia-se uma transição da educação tradicional para uma educação nova, onde se constroem novos movimentos do pensamento pedagógico e da prática educativa.

Tais aspectos apresentam um traço comum que é o de conceber a educação como um processo de desenvolvimento pessoal e individual. Esta perspectiva também se aplica ao ensino da arte, o qual se coloca no processo de transformação da própria função social da escola.

O processo de ensino e de aprendizagem da arte possui uma objetividade que não pode ser desprezada em favor da complexidade. Verificar as limitações e as possibilidades que a arte dispõe para a interação pedagógica não significa apenas permitir a participação de todos os agentes na exposição de suas representações relativas ao conteúdo escolar em questão, mas conceder espaço à multiplicidade de sistematização dos conteúdos, em direção a superação dos conhecimentos do senso comum apresentados pelos alunos.

Quando tal objetividade não é prevista no trabalho pedagógico, corre-se o risco, como se pode constatar, de não trabalhar os saberes prévios dos alunos, dos professores e a sua conexão com os contextos que os produziram. Assim, os saberes permanecem tão contidos que as vozes sociais a eles vinculadas ficam completamente difusas, impedindo, a mediação do conhecimento científico na apreensão da realidade, por parte do aluno.

Portanto, o ensino da arte, dentro de uma nova concepção colabora para o reconhecimento da aprendizagem que reconhecer a pessoa como um ser com vários aspectos a serem supridos – psicológicos, emocionais, intelectuais, sociais, etc. Assim é necessário considerar elementos mais complexos nesta disciplina, como a experiência, os valores e as percepções que os alunos trazem, ou seja, sua cultura, seu espaço e suas construções.

Neste sentido, o trabalho desenvolvido com os alunos do 5º ano do Colégio Estadual Professora Josefa Valente permitiu que os estudantes

desenvolvessem o gosto pela Arte, através da apreciação e do estudo do contexto histórico das obras de Cândido Portinari.

Com isso, conclui-se que o professor deve estar disposto a fundamentar seu fazer docente na ação-reflexão, não sendo mais um agente formador, mas um agente transformador de conceitos e capaz de promover uma discussão acerca das transformações necessárias a uma proposta de ensino mais eficiente, e, sobretudo acreditar que os alunos são capazes de assimilar de forma bastante confortável conceitos da Arte que até então lhes eram privados.

3. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. T. B. **Teoria e Prática da Educação Artística**. 14. ed. SP: Cultrix, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**, Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARR, Wilfred. **Una teoría para la educación**: hacia una investigación educativa crítica. Madrid: Morata, 1996.

CHIARELLI, Tadeu. **Sobre os retratos de Candido Portinari**. In: _____. *Arte internacional brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999, p. 175-181.

FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. 1977. 230 f. Dissertação (Mestrado em Artes Plásticas) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - ECA/USP, São Paulo, 1977. p.78., p.95, p.101, p.103.

FERRAZ, Maria Heloisa.. C. T.; SIQUEIRA, I. S. P. **Arte e educação**: vivência, experimentação ou livro didático? São Paulo: Loyola, 2001.

FISHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar.1981.

FREITAS, Helena.C.L. **Certificação docente e formação do educador**: regulação e desprofissionalização. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1095-1124, dez. 2003.

FUSARI, Maria Felisminda.R.; FERRAZ, Maria Heloisa. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir . **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores, Porto Alegre, Art Med, 2003.

JORNAL DA TARDE, Antônio Bento para o **jornal A Tarde**, em 02 de abril de 1937

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Marco. A. (1994) - **Vencendo a crise à moda brasileira**: “turnaround em empresas nacionais”. São Paulo: Nobel.

PEIXOTO, Maria Inês Hamnan. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas (SP): Autores Associados, 2003.

PORTINARI, Candido. **Rumo a Paris**. In BALBI, Marília. Portinari: o pintor do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2003. p. 26.

REVISTA, **Carta na Escola** – edição nº 18 – agosto 2007.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

TARDIF, Maurice e LESSARD, M. C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **As ideias estéticas de Marx**. Trad. Carlos Nelson Coutinho, 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Fontes da Internet:

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/Cândido-portinari/Cândido-portinari-1.php>. Acesso 30-09-2012

http://www.4.antares.com.br/cgsclaudio/artes_portinari.html. Acesso em 28-08-2012

<http://www.pintoresfamosos.com.br/?pg=portinari>. Acesso em 29-08-2012

<http://www.suapesquisa.com/biografias/portinari.htm>. Acesso em 05-10-2012

<http://www.itaucultural.org.br/...ic/index.cfm?...artistas...cd>. Acesso em 06-10-2012

<http://miscelanciasdani.spaceblog.com.br/1029113/Cândido-Portinari/> Acesso em 06-10-2012

<http://www.outraspalavras.net/.../o-dia-em-que-portinari-nao-pisou-em-nov>. Acesso em 06-10-2012

<http://www.oficinas culturais.org.br/oficinas/?idoficina=10>- Acesso em 13-11-2012

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 13-11-2012

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 13-11-2012

<http://www.portinari.org.br>. Acesso em 13-11-2012

http://www.portinari.org.br/ppsite/homepage/100_anos/index.htm. Acesso em 13-11-2012

<http://www.culturabrasil.org/portinari.htm>. Acesso em 24-11-2012

<http://www.casadeportinari.com.br/>. Acesso em 24-11-2012

<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Portinari>. Acesso em 24-11-2012

<http://pt.wikipedia.org/wiki>. Acesso em 30-11-2012

<http://www.releituras.com/> Acesso em 30-11-2012

http://www.vidaslusofonas.pt/candido_portinari.htm .Acesso em 30-11-2012

ANEXO 1

Plano de Aula

Título: TRABALHANDO PORTINARI NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA BARBOSA VALENTE

Tema geral: Universo rural do pintor brasileiro Cândido Portinari

Tempo estimado: 06 aulas

Público Alvo: alunos do 5º do Ensino Fundamental

Objetivo principal: Traçar um panorama do universo retratado por Portinari nos anos de 1930, através de análises de suas obras.

Objetivos secundários:

- Pesquisar sobre o universo rural brasileiro nos anos de 1930;
- Identificar características culturais do povo brasileiro;
- Analisar a rotina vivenciada pelas crianças no Brasil.

Metodologia:

- Apresentação de Obras de Portinari;
- Análise das obras junto aos alunos;
- Pesquisa sobre a biografia do autor;
- Apresentação da pesquisa feita pelos alunos;
- Pesquisa, leitura e apresentação de obras pelos alunos;

Fundamentação teórica:

Nortearei minha pesquisa através dos métodos **biográfico, sociológico e pós-estruturalista**.

O referencial teórico utilizado consiste em obras referentes à vida e obra de Cândido Portinari, dentre as quais se destacam *Candido Portinari*, de Nereide S. Santa Rosa, pesquisa biográfica da vida do mestre maior do Modernismo brasileiro, buscando perceber a visão de mundo do artista, o contexto social em que está inserido e a influência do meio na concepção de suas obras.

Avaliação

O processo avaliativo se dará por meio da observação dos alunos nas atividades propostas durante as aulas. Será observado o envolvimento, a capacidade de análise das obras, e a criatividade dos estudantes para apresentação dos seus trabalhos.

Bibliografia:

BAZIN, Germain. *Historia da Historia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BENJAMIN, Walter. *A Obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ROSA, Nereide S. Santa. *Candido Portinari*. São Paulo: Moderna, 1999.

www.portinari.org.br

http://pt.wikipedia.org/wiki/Candido_Portinari

<http://www.culturabrasil.pro.br/portinari.htm>

ANEXO 2- FOTOS





ANEXO 3- QUESTIONÁRIO

Instituição de Ensino: *Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente*

Nome da professora: *Leidimar Barbosa*

Formação

Pedagogia

1- Qual a importância das aulas de artes na educação infantil?

Desperta na criança o gosto para a criação.

2- Qual a diferença do ensino da arte na educação infantil?

São as possibilidades de criação que nessa fase da vida das crianças é que elas são mais criativas.

3- Possui criatividade no decorrer das aulas ou possui o método mais teórico?

Acho que os dois...

4- Os alunos são participativos?

As vezes, pois não gostam de pintar desenhos muito grandes

5- A escola possui materiais disponíveis para professores e alunos?

Não, temos apenas computadores, que usamos para imprimir desenhos para as crianças

6 Como você avalia o conteúdo de artes?

Em atividades individuais, se o aluno pintou sem borrar o desenho, se fez a colagem de forma “limpa”, se conseguiu copiar o desenho e ampliar os desenhos dentre outros...

7- Acredita ser certo avaliar artes?

Sim, pois é uma forma do aluno fazer as atividades

8- Você segue um roteiro dado pela escola ou você mesmo elabora seus conteúdos?

Sigo o da escola

9- Quais os materiais que usa para realizar seu trabalho?

Materiais diversos, como cópias de desenhos para colorir ou fazer colagem...

10-Qual é a sua visão em relação ao ensino de artes?

Vejo mais como momento de lazer para as crianças.

11-Que tema você indicaria para trabalhar em artes?

Datas comemorativas, pois tem muitos desenhos que podem ser copiados, coloridos ou dá para fazer colagens.

12-O que você sabe sobre Arte-Educação?

Se eu consegui passar determinado conteúdo a arte voltada pra pintura, com formas geométricas é um exemplo.

13-De que maneira você contextualiza um dado conteúdo de arte em sala de aula?

Eu pego a parte teórica, que eu acho que é fundamental, e em seguida vou à prática.

dele.